

Número 88 – 28 de Maio de 2023

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

Observadores constataam que a maioria dos postos de recenseamento de Nacala e Quelimane têm problemas, mas a situação na Beira melhorou

As províncias supostamente sob controlo da oposição, Nampula e Zambézia, continuam a registar problemas no recenseamento. Os observadores do consórcio de observação da sociedade civil, Mais Integridade, constataram que 89% dos postos de recenseamento visitados em Quelimane na semana, de 19 a 25 de Maio, tinham problemas, um aumento acentuado em relação aos 68% da semana anterior. Em Nacala Porto, 75% dos postos tinham problemas e na cidade de Nampula era em 50% dos postos. Nos dois locais os problemas são mais elevados do que na semana passada.

Igualmente, constataam-se grandes problemas na distribuição das brigadas de recenseamento, com um défice acentuado nas zonas da oposição. Gaza tem 140 brigadas a mais, quase o dobro do número necessário, mas Nampula precisa de mais 103 brigadas e Sofala 67. (ver tabela abaixo)

Uma grande melhoria verificou-se na cidade da Beira onde o chefe do STAE foi “apanhado” num grupo de WhatsApp a apelar a um abrandamento do recenseamento dos eleitores da oposição. Os postos de recenseamento com problemas caíram de 43% na semana, de 12 a 18 de Maio, para 25% na semana mais recente, 19 a 25 de Maio.

Mas, um em cada quatro postos de recenseamento com problemas continua a ser um número muito elevado. E, estes níveis de problemas continuam a registar-se nas cidades do sul, onde a assistência técnica deveria estar disponível e ser mais rápida - mas claramente não está. Na cidade de Maputo, 26% dos postos de recenseamento visitados tinham problemas, contra 19% da semana anterior. Na Matola eram 18%. Mas no reduto da Frelimo, Gaza, apenas 11% dos postos tinham problemas.

A nível nacional, 29% dos postos de recenseamento visitados pelos observadores nas últimas duas semanas tinham problemas. Este é exactamente o mesmo nível que nas duas primeiras semanas de

recenseamento. Assim, é evidente que a CNE e o STAE nunca criaram um sistema adequado de resposta técnica, reparação e assistência.

A segunda questão que se coloca é que, desde o início, mais do dobro do número de problemas registou-se em zonas que historicamente votaram na oposição.

Deve-se admitir que alguns postos de recenseamento em zonas da oposição têm sido bem geridos, com baixos níveis de problemas, o que mostra que os problemas não são todos técnicos. Esta situação também levanta questões sobre possíveis tendências políticas, por parte das brigadas de recenseamento e dos supervisores, o que também se na designação das brigadas de recenseamento.

As equipas do Mais Integridade visitam vários postos de recenseamento por dia. Os quadros que se seguem baseiam-se nos seus relatórios das últimas duas semanas. A percentagem mostra a proporção de postos visitados com problemas (ver mais pormenores abaixo). Assim, na semana passada, apenas 11% dos postos de recenseamento em Quelimane estavam a funcionar normalmente e 89% tinham problemas.

% de postos de recenseamento com dificuldades - Províncias		
	12-18 de Maio	19-25 de Maio
Nampula	52%	52%
Zambézia	39%	49%
Tete	14%	44%
Sofala	62%	27%
Maputo Cidade	19%	26%
Niassa	38%	21%
Maputo Província	22%	18%
Cabo Delgado	13%	13%
Gaza	20%	11%
Manica	0%	0%
Inhambane	13%	0%
Total	29%	29%

% de postos de recenseamento com dificuldades - Municípios		
	12-18 de Maio	19-25 de Maio
Quelimane	68%	89%
Morrumbala	84%	78%
Nacala-Porto	72%	75%
Angoche	64%	67%
Nampula	43%	50%
Guruè	26%	46%
Moatize	14%	44%
Cuamba	50%	38%
Montepuez	16%	33%
Marromeu	100%	31%
Ilha	8%	31%
Malema	56%	29%
Cidade de Maputo	19%	26%
Mocuba	17%	25%
Beira	43%	25%
Matola	23%	18%
Matola-Rio	19%	18%
Mandlakazi	13%	15%
Massingir	29%	15%
Chiúre	14%	13%
Alto Molócuè	13%	11%
Insaca	20%	9%
Pemba	7%	7%
Mocimboa da Praia	21%	0%
Guro	0%	0%
Massinga	13%	0%
Chókwe	14%	0%
Total	29%	29%

200 brigadas de registo a menos no norte, mas 140 a mais em Gaza

O preconceito contra as províncias com tendência de voto na oposição está patente na atribuição de brigadas de registo. Existem 9 921 625 potenciais eleitores e 3192 brigadas de recenseamento, o que significa que, em média, cada brigada poderia recensear 3108 eleitores. As brigadas em Gaza, onde a Frelimo é mais forte, só devem registar 1690 eleitores, mas em Sofala, que aparentemente apoia a oposição, devem ser registados 3997.

A tabela abaixo apresenta os adultos em idade de votar nos distritos com municípios em cada província e o número de brigadas de recenseamento atribuídas. A 4ª coluna mostra a enorme variação no número de pessoas que se espera que cada brigada registre. A última coluna representa o nosso cálculo do número de brigadas a mais ou a menos. Mais uma vez é a Zambézia, Nampula e Sofala que perdem.

Números das brigadas de recenseamento por província, mostrando as províncias com excesso e					
Província	Potenciais eleitores	Brigadas de recenseamento	Eleitores por brigada	Brigadas necessárias se forem proporcionais	Brigadas excedentárias (assin-aladas com o sinal -) e falta de brigadas (a vermelho)
Gaza	517,020	306	1690	166	-140
Inhambane	530,076	237	2237	171	-66
Tete	861,843	299	2882	277	-22
Manica	732,063	253	2894	236	-17
Niassa	680,254	227	2997	219	-8
C. Delgado	740,538	242	3060	238	-4
P. Maputo	1,283,336	409	3138	413	4
C. Maputo	728,946	196	3719	235	39
Zambezia	1,429,873	416	3437	460	44
Sofala	943,211	236	3997	303	67
Nampula	1,474,465	371	3974	474	103
Total	9,921,625	3,192	3108	3192	0

O cálculo das brigadas também deve ter em conta a densidade populacional, uma vez que a lei exige que os eleitores estejam a 5 km, ou menos, da sua assembleia de voto, o que significa que os distritos menos povoados terão, inevitavelmente, menos eleitores por brigada. Entretanto Niassa tem uma densidade populacional mais baixa do que Gaza, mas o número de eleitores previstos por brigada é muito maior. Portanto, isto não explica a discrepância.

Em 2019, em zonas da Frelimo, houve um registo semelhante de mais brigadas de recenseamento, de acordo com um artigo de Domingos do Rosário, publicado pelo EISA.

Mais Integridade e os dados de observação utilizados

Os dados são retirados de 731 relatórios de visitas a postos de recenseamento pelo Mais Integridade, na semana de 12 a 18 de Maio, e de 767 visitas na segunda semana, 19 a 25 de Maio de 2023.


Definimos um posto de recenseamento como tendo um dificuldades se o relatório mostrar pelo menos uma das seguintes quatro questões:

- + no momento da visita, o posto não tinha todo o material necessário disponível (formulários de registo e cartões de eleitor) ou algum equipamento (computador, máquina fotográfica, impressora) não estava a funcionar;
- + o processo de registo foi interrompido durante a visita;
- + os cartões de eleitor não estavam a ser entregues a todos os eleitores;
- + o observador não foi autorizado a observar.

Os dados são apresentados por província e por município. O consórcio Mais Integridade está a observar, apenas, 26 municípios.

Os dados são apresentados como a percentagem de visitas que apresentam problemas

Mais Integridade está a conduzir a única observação do registo eleitoral pela sociedade civil. É um consórcio constituído por: Comissão Episcopal de Justiça e Paz (CEJP) da Igreja Católica, Centro de Integridade Pública (CIP), Núcleo das Associações Femininas da Zambézia (NAFEZA), Solidariedade Moçambique (SoldMoz), Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil (CESC), Capítulo Moçambicano do Instituto para Comunicação Social da África Austral (MISA Moçambique) e Fórum das Associações Moçambicanas de Pessoas com Deficiência (FAMOD).

	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	<p>Director: Edson Cortez</p> <p>Autor: Lázaro Mabunda</p> <p>Assessor: Joseph Hanlon</p> <p>Revisão Linguística: Samuel Monjane</p> <p>Layout: Alberto Manguela</p>	<p>Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschild, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo</p> <p>Web: https://www.cipeleicoes.org/</p> <p>Facebook: @cipeleicoes</p> <p>Instagram: @cipeleicoes</p> <p>Tiktok: @cipmoz</p> <p>Telegram: +258 843890584</p>

Financiado por:



Parceiros do CIP:

